



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

**KARINE RODRIGUES DO NASCIMENTO CHAVES
LUANA JESSICA SILVA NOGUEIRA**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DO
PACIENTE COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**SANTARÉM-PA
2022**

**KARINE RODRIGUES DO NASCIMENTO CHAVES
LUANA JESSICA SILVA NOGUEIRA**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DO
PACIENTE COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará para a conclusão do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

Orientadora: Prof^ª Dra. Juliana Gagno Lima

**SANTARÉM-PA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

C512p Chaves, Karine Rodrigues do Nascimento
Práticas integrativas e complementares no cuidado do paciente com câncer: uma
revisão integrativa de literatura / Karine Rodrigues do Nascimento Chaves, Luana
Jéssica Silva Nogueira – Santarém, 2022.
32 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientador: Juliana Gagno Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do
Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

1. práticas integrativas e complementares. 2. câncer. 3. medicina integrativa. I. Noguei-
ra, Luana Jéssica Silva. II. Lima, Juliana Gagno, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 616.994

Bibliotecária - Documentalista: Mary Caroline Santos Ribeiro – CRB/2 566



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Fone (093) 2101-4933 / Email: coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos dias 04 de julho de 2022, às 18 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelas acadêmicas: **Karine Rodrigues do Nascimento Chaves**; e **Luana Jéssica Silva Nogueira**, cujo título é “Práticas integrativas e complementares no cuidado do paciente com câncer: uma revisão integrativa de literatura”. Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

(X) Aprovado (nota \geq 6,0).

() Reprovado (nota $<$ 6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Teógenes Luiz Silva da Costa	Membro	9,0
Marina Smidt Celere Meschede	Membro	9,0
	Média	9,0

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente -

Membro -

Membro -

RESUMO

Introdução: A perspectiva do cuidado integral em saúde é baseada não somente na assistência, mas também no modelo biopsicossocial. Nesse âmbito de saberes e cuidados holísticos, fomenta-se no Brasil, pesquisas na temática de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que compreendem um conjunto de práticas e ações terapêuticas que diferem do tratamento convencional. Em função da dificuldade que a medicina tradicional proporciona para solucionar as enfermidades, os pacientes oncológicos buscam um suporte nessas PICS com a perspectiva de achar a cura e o equilíbrio entre o corpo e a mente com um princípio holístico e com ênfase na saúde. **Objetivo:** Realizar revisão integrativa de literatura sobre práticas integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde no cuidado do paciente com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, usando como critérios de inclusão artigos publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola entre os anos 2001 a 2021, que estavam disponíveis para consulta com os seguintes descritores: Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer. Os critérios de exclusão envolveram artigos que não eram de acesso público, não estavam disponibilizados na íntegra trabalhos que envolviam cuidados realizados por não profissionais que conviviam com pacientes oncológicos e resumos ou abstracts. **Resultados:** O estudo selecionou 25 artigos publicados e indexados em diferentes bancos, sendo 8 destes encontrados na BVS e 17 no Google Acadêmico. Os dados apresentaram que os indivíduos, após o tratamento não-convencional, sentiram uma melhora na diminuição do estresse, na qualidade do sono e principalmente nos impactos causados pelo tratamento biomédico. Foi considerado, também o autocuidado e a percepção dessas práticas com efeito benéfico para a vida, atuando na diminuição do sofrimento, ultrapassando a patologia do câncer e apontando para os outros benefícios que essas práticas podem gerar. **Considerações Finais:** O estudo listou os principais trabalhos que relacionam as PICS no cuidado do paciente com câncer, apresentadas de forma humanizada, considerando o indivíduo como um todo, no cuidado integral com o intuito maior de amenizar o efeitos colaterais do tratamento convencional, trazendo esperança, bem-estar e a diminuição ou alívio dos sentimentos causados pela doença em si. As práticas integrativas e complementares constituem-se de tecnologias de baixo custo capazes de dar suporte à qualidade de vida de pacientes, porém ainda há resistência entre gestores e profissionais quanto ao seu uso.

Palavras-Chaves: Práticas Integrativas e Complementares. Câncer. Medicina Integrativa.

ABSTRACT

Introduction: The perspective of comprehensive health care is based not only on assistance, but also on the biopsychosocial model. In this context of holistic knowledge and care, research on the theme of Integrative and Complementary Practices (PICS) is promoted in Brazil, comprising a set of therapeutic practices and actions that differ from conventional treatment. Due to the difficulty that traditional medicine provides to solve diseases, cancer patients seek support in these PICS with the perspective of finding healing and balance between body and mind with a holistic principle and with an emphasis on health. **Objective:** To carry out an integrative review of the literature on integrative and complementary practices of the SUS in the care of cancer patients. **Methodology:** This is an Integrative Literature Review, carried out in the Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar, using as inclusion criteria articles published in Portuguese, English and Spanish between the years 2001 to 2021, which were available for consultation with the following descriptors: Alternative and Complementary Medicine, Integrative Medicine, Cancer. **Results:** The study found 25 articles published and indexed in different databases, 8 of which were found in the BVS and 17 in Google Scholar. The data showed that the individuals, after the unconventional treatment, felt an improvement in the reduction of stress, in the quality of sleep and mainly in the impacts caused by the biomedical treatment. Self-care and the perception of these practices with a beneficial effect on life were also considered, acting in the reduction of suffering, overcoming the pathology of cancer and pointing to the other benefits that these practices can generate. **Final Considerations:** The study showed the numerous benefits in the use of PICs in the face of oncological cases, presented in a humanized way, considering the individual as a whole, in comprehensive care. Integrative and complementary practices are low-cost technologies capable of supporting patients' quality of life, but there is still resistance between managers and professionals.

Keywords: Integrative and Complementary Practices. Cancer. Integrative Medicine.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Identificador do artigo, bases de dados/bibliotecas virtuais, autores/ano, título, periódico. e Decs ou assunto.....	15
Quadro 02 - Título do artigo, objetivos e principais resultados dos artigos encontrados.....	19
Quadro 03 - Síntese das categorias mais corriqueiras entre os artigos relacionados à PICS.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCs	Descritores em Ciências da Saúde
MAC	Medicina Alternativa e Complementar
OMS	Organização Mundial de Saúde
PBE	Práticas Baseadas em Evidência
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

A perspectiva do cuidado integral em saúde é baseada não somente na assistência, mas também no modelo biopsicossocial, na garantia da comunicação e o acesso nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo saberes das equipes multiprofissionais e o enfoque na promoção em saúde e na prevenção de agravos. (SILVA et al., 2018; OLIVEIRA, 2021). Nesse âmbito de saberes e cuidados holísticos, fomenta-se no Brasil, pesquisas na temática de racionalidades médicas, que abrangem um sistema médico complexo de diagnóstico-terapêutico tais como: medicina ocidental contemporânea, medicina homeopática, medicina tradicional chinesa, medicina ayurvédica e medicina antroposófica (LUZ, 2012).

Em termos de política pública, o termo adotado foi Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que compreendem um conjunto de práticas e ações terapêuticas que diferem do tratamento convencional (SILVA et al., 2018). Caracterizam-se por estimular os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, em que defendem o cuidado integral ao indivíduo, considerando os aspectos corpo, mente e alma com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do laço terapêutico e na maior interação entre meio ambiente e sociedade, visando especialmente o autocuidado (SILVA et al., 2018; ASSIS et al., 2018).

Na busca de mudanças do paradigma mecanicista na formação em saúde e no cuidado em saúde, foi instituída pela portaria nº 971 do ministério da saúde em maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), uma resposta ao movimento de novos modos de aprender e praticar saúde, priorizando o singular do paciente e contribuindo para a ampliação de acesso e diversidade da prática em saúde ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (TESSER; SOUSA, 2018).

Em função da dificuldade que a medicina tradicional proporciona para solucionar as enfermidades, os pacientes oncológicos buscam um suporte nas práticas não tradicionais com a perspectiva de achar a cura e o equilíbrio entre o corpo e a mente com um princípio holístico e com ênfase na saúde (SOUSA, 2012; LEAL, 2008).

Segundo Brasil (2011) os tipos mais acometidos de câncer são, exceto os de pele não melanoma, os de próstata e pulmão para o sexo masculino e mama e o de colo do útero para o público feminino. Os tratamentos da medicina convencional abrangem cirurgia,

quimioterapia e radioterapia, cientificamente comprovados para o controle da doença, no entanto, sabe-se que se refere a métodos altamente invasivos e com inúmeros efeitos colaterais, como a queda de cabelo, náuseas e vômitos entre outros.

Os pacientes com neoplasias procuram nos tratamentos complementares atender suas diferentes necessidades, bem como amenizar suas dores, diminuir desconfortos, ter um equilíbrio emocional e bem-estar, estimulando o uso das PICS com objetivo de auxiliar a medicina tradicional e amenizar os efeitos adversos desagradáveis (JACONODINO, 2008; SOUSA, 2012).

Tendo em vista atender as diretrizes da Organização mundial da saúde (OMS) e avançar na utilização das PICS no âmbito do Sistema Único de Saúde, a PNPIC contribui para a inserção dessas práticas, na medida em que colabora com a universalidade, a acessibilidade, o vínculo, a continuidade no cuidado, a integralidade, a humanização e a participação social (BRASIL, 2011; TESSER, 2018). Portanto a busca pela recuperação dos pacientes no tratamento oncológico abrange não somente a medicina convencional, mas também as práticas integrativas e complementares, de forma que, estimular meios que diminuam os efeitos colaterais é uma ferramenta de grande importância no contexto da assistência e do cuidado (XAVIER, 2021).

A compreensão quanto à prática das diversas racionalidades médicas no tratamento dos pacientes com câncer, é importante para salientar as principais PICS em consonância ao tratamento convencional, com o olhar na promoção da saúde, na diminuição de mazelas decorrentes dos efeitos adversos, e visando estabelecer um olhar ao indivíduo na sua integralidade.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar revisão integrativa de literatura sobre práticas integrativas e complementares do SUS no cuidado do paciente com câncer, com base em publicações entre os anos 2001 e 2021.

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1. Listar os principais trabalhos que relacionam as PICS e o cuidado do paciente com câncer;

2.2.2. Identificar as principais PICS usadas na terapia contra o câncer;

2.2.3. Apresentar categorias de análise quanto às PICS com base nas publicações encontradas;

3. METODOLOGIA

Tipo de Estudo

A Revisão Integrativa de Literatura (RIL) é um método de pesquisa que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema ou questão delimitada, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento. A RIL permite a análise e síntese da literatura direcionada a uma temática proposta contribuindo com a prática profissional, pois informa inferências sobre o assunto selecionado transpondo todo o conhecimento disponível sobre a temática de investigação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desde 1980 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa. Nos últimos anos, a implementação da RIL como metodologia de síntese do conhecimento têm sido de fundamental importância, especialmente na área das Ciências da Saúde, devido à quantidade e complexidade de informações nessa área, pois ela proporciona uma prática clínica baseada em evidências, além de servir como embasamento para intervenções efetivas na assistência à saúde e na redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a Prática Baseada em Evidências (PBE) é uma abordagem amplamente difundida entre os profissionais da saúde que se baseia no cuidado clínico, no ensino fundamentado do conhecimento e na qualidade da evidência. Em virtude da crescente quantidade de informação no contexto da pesquisa em saúde e à necessidade de delimitar etapas metodológicas mais concisas proporcionado aos profissionais da saúde uma melhor utilização das evidências elucidadas nesses inúmeros estudos, faz necessário a utilização desse método, visto que a RIL proporciona, além da síntese de conhecimento, a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos na prática.

Caminho Metodológico

Para a elaboração desta RIL foram seguidos padrões metodológicos que iniciaram com a identificação da temática “Práticas Integrativas E Complementares No

Cuidado Do Paciente Com Câncer: Uma Revisão Integrativa De Literatura. Para a pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram realizadas buscas e consultas aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) (Disponível em: <http://decs.bvs.br/>) em 18 de dezembro de 2018, na qual escolheu-se os seguintes descritores em suas várias combinações: “Medicina Alternativa e Complementar”, onde foram encontrados 19.609 registros e D000529 como Identificador Único; “Medicina Integrativa”, com 53.369 registros e D055048 como Identificador Único; e “Câncer”, palavra inserida em outros 125 DeCs.

O primeiro levantamento dos dados iniciou em 19 de dezembro de 2018 às 15:49h com acesso à BVS, utilizando primeiramente o DeCs, Medicina Alternativa e Complementar, onde constatou-se, até esta data, 6.382 artigos publicados em diferentes anos, idiomas e banco de dados. No segundo DeCs, Medicina Integrativa, encontrou-se 6.426 artigos e no terceiro DeCs, Câncer, encontrou-se 1.218.975 artigos, da mesma forma publicados em diferentes anos, idiomas e banco de dados. Totalizando, assim, 1.237.836 artigos disponíveis, sem utilização de filtros de pesquisa.

Em maio de 2022, quando se retomou este trabalho acadêmico, os DeCs foram novamente pesquisados, sem a utilização de filtros, na BVS, onde se observou o número crescente de trabalhos na área. O primeiro descritor “Medicina Alternativa e Complementar” já estava com 20.184 trabalhos publicados, o segundo “Medicina Integrativa” apresentava 21.710 publicações e o terceiro “Câncer” tinha 3.578.916 artigos, ambos descritores publicados em diferentes anos, idiomas e banco de dados, totalizando 3.620,810 trabalhos publicados.

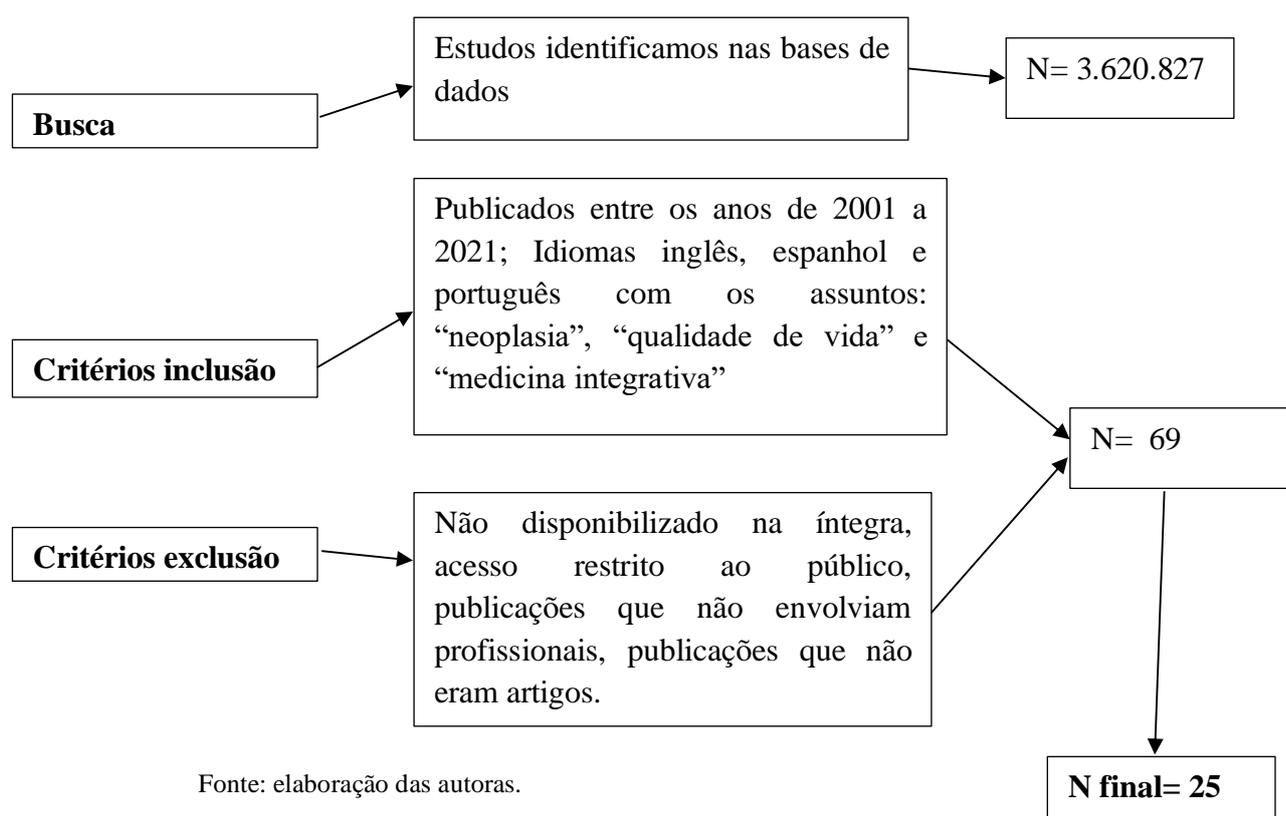
Aos pesquisar na BVS “Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer”, foi encontrado 3.130 publicações de diferentes anos, idiomas e banco de dados. Então foram estabelecidos os critérios de inclusão, onde se utilizou artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola publicados em texto completo nos últimos 20 anos (2001 à 2021), indexados no banco de dados, SCIELO que tinham como assunto principal “neoplasias”, “qualidade de vida” e “medicina integrativa” que estavam disponíveis para consulta. Restaram 52 artigos, desses, 8 se encaixavam no assunto proposto, a partir da leitura do título e resumo, incluindo aqueles que discorriam sobre PICS em pacientes com câncer. Nos bancos de dados MEDLINE E LILACS, os artigos referente ao tema, que se encaixassem nos critérios de inclusão, não foram encontrados. Os critérios de exclusão envolveram artigos que não eram de acesso público, não estavam disponibilizados na íntegra

trabalhos que envolviam cuidados realizados por não profissionais que conviviam com pacientes oncológicos e resumos ou abstracts.

Além da pesquisa na BVS, foi realizada a busca na plataforma Google Acadêmico, utilizando a pesquisa avançada com o assunto “Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer”, onde foram encontrados 17 trabalhos.

Após a busca, foram selecionados o total de 25 artigos mais relevantes publicados no Google Acadêmico entre os anos 2001 e 2021 para compor o estudo. O qual está representado pelo fluxograma, ilustrado pela figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos



Análise de Dados

Os dados foram analisados com auxílio de planilhas do Excel 2008 e do Word 2008. O processo de seleção foi realizado por etapas, inicialmente sendo analisado o título e em seguida o resumo. A leitura do corpo do texto era analisado se caso encaixasse nos critérios anteriores, e por último a exclusão dos artigos em que não estivesse conforme os critérios de inclusão.

Os artigos selecionados foram distribuídos conforme seus resultados em categorias de análise criadas após a leitura dos estudos, de acordo com as discussões presentes em cada publicação.

4. RESULTADOS

Nosso estudo selecionou 25 artigos publicados e indexados em diferentes bancos, sendo 8 destes encontrados na BVS com a utilização dos DeCs “Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer”, e outros 17 na plataforma *Google Acadêmico* com o uso do assunto “Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer”. (Quadro 01).

Todos os artigos presentes na BVS estavam indexados nos bancos de dados SCIELO (08). O perfil dos periódicos foram revistas em saúde coletiva, psicologia, medicina e saúde pública. As publicações seguiram o critérios dos últimos vinte anos, portanto, entre 2001 e 2021, porém entre 2001 e 2003 não foram encontrados artigos que se encaixassem nos critérios de inclusão. publicados.

Os títulos dos artigos detectados pela metodologia adotada neste estudo abordavam desde reflexões sobre a temática em questão até discussões da eficácia das medicinas alternativas e complementares nas terapêuticas do câncer. O Quadro 02 mostra em síntese os títulos, os objetivos e os principais resultados de todos os artigos encontrados na busca.

Na sequencia, elaborou-se uma síntese das categorias mais corriqueiras, de acordo com os resultados dos artigos, denominadas categorias de análise, de forma a comparar os resultados do conjunto dos 25 artigos, no intuito de analisá-los em conjunto. (Quadro 03).

Quadro 01- Identificador do artigo, bases de dados/bibliotecas virtuais, autores/ano, título, periódico. e Decs ou assunto.

Identificador do artigo (ID)	Base de dados/bibliotecas virtuais	AUTORES/ANO	Título do artigo	Periódicos	Decs/Assunto
1	Scielo	LEAL; SCHWARTSMANN; LUCAS, 2008	Medicina complementar e alternativa: uma prática comum entre pacientes com câncer	Associação médica. Brasileira	Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer
2	BVS	LIMA et al., 2015.	Uso de terapias integrativas y complementarias por pacientes sometidos a la quimioterapia	Avances em enfermária	Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer
3	Google acadêmico	GRANER; JUNIOR; ROLIM, 2010.	Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso	Temas em psicologia	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
4	BVS	AURELLANO, 2013.	Terapias espirituais e complementares no Tratamento do câncer: a experiência de Pacientes oncológicos em Florianópolis (SC)	Caderno de saúde coletiva	Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer
5	Google acadêmico	PETRAROLHA et al., 2016.	Uso de medicina alternativa em pacientes oncológicos de cabeça e pescoço	Brasileira de cirurgia de cabeça e pescoço	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
6	BVS	FREIRE et al., 2014	Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa	Escola de enfermagem da USP	Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer
7	BVS	SPADACIO; BARROS, 2008.	Uso de medicinas alternativas e complementares por pacientes com câncer: revisão sistemática	Saúde pública	Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer
8	BVS	TEXEIRA; LEFEVRE, 2008.	Significado da intervenção médica e da fé religiosa para o	Ciência & saúde coletiva	Medicina Alternativa e Complementar,

			paciente idoso com câncer		Medicina Integrativa, Câncer
9	BVS	SPADACIO; BARROS, 2009.	Conventional therapeutics and non-conventional therapeutics for cancer treatment: the meanings of religious practices	Interface de comunicação, saúde e educação	Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer
10	BVS	SPADACIO et al., 2010.	Medicinas alternativas e complementares: Uma metassíntese	Caderno de saúde pública	Medicina Alternativa e Complementar, Medicina Integrativa, Câncer
11	Google acadêmico	REIS et al., 2014	O uso da medicina alternativa e complementar (MAC) em pacientes com câncer de mama	Caderno de naturologia e terapias complementares	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
12	Google acadêmico	SPADACIO, 2008.	Os sentidos das práticas terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer	Dissertação de mestrado da Universidade Estadual De Campinas	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
13	Google acadêmico	CASARIN; HECK; SCHWARTZ, 2005.	O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família	Família, saúde e desenvolvimento	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
14	Google acadêmico	JACONODINO; AMESTOY; THOFEHRN, 2008.	A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico	Cogitare enfermagem	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
15	Scielo	SAMANO et al., 2004.	Praying correlates with higher quality of life: results from a survey on complementary/alternative medicine use among a group of brazilian cancer patients	Paulista de medicina	Medicina Alternativa
16	Google acadêmico	CONTARATO; BENTO;	Motivação dos pacientes com histórico de câncer de mama em	Revista Eletrônica de extensão	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De

		RAMPELLOTTI, 2016.	buscar as terapias alternativa		Pacientes Com Câncer
17	Google acadêmico	VIDAL, 2012.	Utilização de medicinas alternativas e complementares numa amostra de mulheres com cancro de mama	Dissertação de mestrado da Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
18	Google acadêmico	ALMINHANA; NOÉ, 2010.	Saúde e espiritualidade: Contribuições da psiconeuroimunologia e das técnicas mente-corpo para o tratamento do câncer	Estudos teologicos	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
19	Google Acadêmico	GOLDSTEIN et al., 2018	Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados	Acta Médica	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
20	Google Acadêmico	XAVIER; TAETS; 2021	A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer	Enfermagem Brasil	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
21	Google Acadêmico	MENIN, 2020	Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das práticas integrativas e complementares: revisão da literatura.	Perspectiva Ciência e Saúde	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
22	Google Acadêmico	LEITE et al.,2018	Uso de práticas integrativas e complementares no paciente oncológico	Psicologia	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
23	Google Acadêmico	SILVA et al.,2018	Práticas Integrativas e Vivências em Arteterapia no Atendimento a Pacientes Oncológicos em Hospital Terciário	Saúde e Sociedade	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer

24	Google Acadêmico	COSTA et al.,2020	Práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer	Enfermagem Atual	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer
25	Google Acadêmico	OLIVEIRA, 2021	Reiki como forma terapêutica complementar no cuidado à saúde do paciente com câncer: uma revisão integrativa da literatura	Nutrição Clínica	Práticas Integrativas e Complementares No Tratamento De Pacientes Com Câncer

Fonte: Elaboração das autoras.

Quadro 02 - Título do artigo, objetivos e principais resultados dos artigos encontrados.

ID	Título do artigo	Objetivo	Resultados
1	Medicina complementar e alternativa: uma prática comum entre pacientes com câncer	Definir os pontos positivos e negativos das Medicinas Complementares e Alternativas (MAC) no tratamento de pacientes com câncer.	<ol style="list-style-type: none"> 1) O uso de MAC deve ser acompanhado por profissionais da saúde para que não ocorra algum efeito negativo para o tratamento convencional do câncer. 2) As terapias não convencionais são usadas no tratamento do câncer, acompanhado ou não do tratamento biomédico, ao redor do mundo. 3) A pesquisa sobre MAC se faz necessária quanto aos seus efeitos em pacientes oncológicos.
2	Uso de terapias integrativas y complementarias por pacientes sometidos a la quimioterapia	Conhecer as terapias integrativas e complementares utilizadas pelos pacientes em quimioterapia oncológica.	<ol style="list-style-type: none"> 1) A homeopatia, fitoterapia e plantas medicinais foram as MAC mais utilizadas. 2) O uso de terapias alternativas ocorreram para aumentar a sensação de bem-estar. 3) O tratamento complementar foi usado com acompanhamento dos profissionais da saúde o que possibilitou estabelecer um vínculo positivo entre paciente e profissional. 4) As terapias ressaltaram a importância da união do conhecimento popular e científico.
3	Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso	Estudar sistematicamente a eficácia das técnicas de controle da dor que identifique as formas de manejo alternativo ou complementar ao tratamento medicamentoso.	<ol style="list-style-type: none"> 1) O uso de terapias complementares e alternativas são indicadas por profissionais da saúde, além do tratamento medicamentoso para o manejo da dor. 2) Técnicas físicas, mecânicas e cognitivas são indicadas de acordo com as reconhecidas pela OMS. 3) A Psicologia possui diversas técnicas que podem contribuir para o tratamento do paciente. 4) São necessários mais estudos para comprovar a eficácia das técnicas alternativas para controle da dor.
4	Terapias espirituais e complementares no tratamento do câncer: a experiência de pacientes oncológicos em Florianópolis (SC)	Investigar o uso de terapias complementares e espirituais por pacientes oncológicos atendidos em instituições e centros de apoio de Florianópolis.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Os pacientes atendidos no centro de apoio viam nas terapias complementares/espirituais como possível tratamento. 2) A adesão às MAC ocorreram por falta de acesso ao sistema, carência econômica ou incompetência de profissionais biomédicos. 3) Tais terapêuticas alternativas foram usadas por pessoas de diferentes classes sociais e filiações religiosas. 4) Em alguns casos as MAC foram usadas em paralelo com o tratamento biomédico.
5	Uso de medicina alternativa em pacientes oncológicos de cabeça e pescoço	Avaliar o uso de MAC em pacientes oncológicos de cabeça e pescoço e as razões para sua utilização.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Foram entrevistados 79 pacientes, dos quais mais de 86% afirmaram utilizar a medicina alternativa. 2) A MAC mais utilizada era a terapia espiritual, para melhorar os sintomas da doença ou para aliviar o efeito colateral do tratamento convencional.
6	Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa	Caracterizar artigos abordando a qualidade de vida de pacientes com câncer em estágio avançado a partir de uma revisão de literatura nacional e internacional para	<ol style="list-style-type: none"> 1) Manifestações clínicas inerentes ao câncer são fatores que diminuem a qualidade de vida do paciente. 2) Fatores espirituais resultantes das intervenções terapêuticas podem promover a melhora dos pacientes.

		envidenciar os fatores contribuintes na melhora e na piora do quadro do paciente.	
7	Uso de medicinas alternativas e complementares por pacientes com câncer: revisão sistemática	Realizar uma revisão sistemática quanto ao uso de MAC entre pacientes oncológicos.	<ol style="list-style-type: none"> 1) A utilização de MAC é parte do escopo social dos pacientes com câncer. 2) O uso de MAC o ajuda de maneira positiva nas decisões em relação ao tratamento convencional.
8	Significado da intervenção médica e da fé religiosa para o paciente idoso com câncer	Identificar o significado da intervenção médica e da fé religiosa para o paciente idoso com câncer.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Os procedimentos médicos davam maior esperança aos pacientes entrevistados quando estava acompanhado da atividade religiosa.
9	Conventional therapeutics and non-conventional therapeutics for cancer treatment: the meanings of religious practices	Buscou-se apreender os sentidos do uso das MAC por pacientes em tratamento do câncer em um serviço de oncologia.	<ol style="list-style-type: none"> 1) A prática religiosa é uma estratégia que legitima e ameniza a incerteza diante das questões de caráter moral, pessoal, social e físico relativas à condição oncológica crônica.
10	Medicinas alternativas e complementares: uma metassíntese	Realizar uma revisão sistemática de estudos qualitativos sobre MAC publicados em revistas internacionais.	<ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo mostra a necessidade de uma visão exploratória das MAC. 2) O estudo ressalta a importância da discussão do impacto das MAC nos métodos biomédicos.
11	O uso da medicina alternativa e complementar (MAC) em pacientes com câncer de mama	Avaliar a influência que a MAC exerce no tratamento do câncer de mama, no desenvolvimento da doença e na qualidade de vida das pacientes.	<ol style="list-style-type: none"> 1) As MAC são compostas por diversas práticas, com técnicas e princípios peculiares, que se encontram em diferentes estágios de maturidade no conhecimento e afirmação científicos.
12	Os sentidos das práticas terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer	Pretendeu-se analisar as MAC no campo da saúde no Brasil, tendo como foco o uso de tais práticas por pacientes em tratamento do câncer.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Destacou-se a importância e necessidade de estudos qualitativos na área da saúde para entender a construção de sentidos sobre uma determinada situação de saúde e doença a partir da perspectiva dos pacientes.
13	O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família.	Identificar as práticas terapêuticas alternativas comumente utilizadas por pacientes oncológicos, E os significados que estas adquirem durante o desenvolver da doença e do tratamento.	<ol style="list-style-type: none"> 1) De 30 pacientes, 57% dos entrevistados faziam algum tipo de tratamento alternativo. 2) Mulheres entre 40 e 50 anos eram as que mais verbalizaram recorrer aos tratamentos alternativos.
14	A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico	Conhecer a prevalência da utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico	<ol style="list-style-type: none"> 1) De 65 pacientes, 69% dos sujeitos utilizavam práticas alternativas associadas à quimioterapia. 2) A fitoterapia foi a mais utilizada, com 82% de adesão.
15	Praying correlates with higher quality of life: results from a survey on complementary/alternative medicine use among a group of brazilian cancer patients	Determinar a prevalência do uso de medicinas alternativas e complementares entre um grupo de brasileiros pacientes oncológicos e correlacionar esses achados com a qualidade de vida dos pacientes.	<ol style="list-style-type: none"> 1) De 100 pacientes, 89% dos pacientes entrevistados utilizaram MAC alguma vez, 63% faziam o uso no momento do estudo e 77,7% acredita na eficácia da MAC para seu tratamento. 2) A principal prática utilizada é a oração.

16	Motivação dos pacientes com histórico de câncer de mama em buscar as terapias alternativas	Executar uma pesquisa quantitativa para identificar a motivação dos pacientes ao buscarem terapias alternativas.	<ol style="list-style-type: none"> 1) As entrevistas realizadas demonstraram o desconhecimento do termo terapias alternativas, mas revelaram expressiva utilização desta modalidade de tratamento relacionada ao conhecimento popular. 2) A fitoterapia teve maior prevalência. 3) Os fatores motivacionais foram psicobiológicos, psicoespirituais e psicossociais 4) O estudo sugere que as pessoas buscam as terapias alternativas como um cuidado além do convencional.
17	Utilização de medicações alternativas e complementares numa amostra de mulheres com cancro de mama	Explorar a utilização das Medicinas Alternativas e Complementares numa amostra de mulheres com cancro de mama.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Mulheres entre os 30 e 39 anos, solteiras, com escolaridade secundária e universitária e com rendimento mensal entre 2500 e 2999 reais são as que mais utilizam MAC. 2) As inquiridas afirmaram utilizar algum tipo de MAC nos últimos 12 meses. 3) As práticas mais utilizadas são os Suplementos Nutricionais e Dietéticos, Psicoterapia e Exercícios de Respiração e Meditação. 4) A principal razão para utilização das MAC foi o aumento do bem-estar. 5) A maioria das entrevistadas não informaram seu médico sobre a utilização de tais práticas.
18	Saúde e espiritualidade: Contribuições da psiconeuroimunologia e das técnicas mente-corpo para o tratamento do câncer	Observar a contribuição de uma área de recente interesse no campo da saúde, chamada psiconeuroimunologia e, a partir disso, avaliar a utilização das técnicas mente-corpo (relaxamento e visualização criativa) enquanto ferramentas com o potencial de auxiliar no tratamento do câncer.	<ol style="list-style-type: none"> 1) As técnicas da mente e do corpo estão estritamente relacionadas com a interação bioquímica que ocorre nos sistemas neurológico, endócrino e imunológico, em conjunto com a modulação emocional. 2) O Relaxamento e a Visualização Criativa são blocos para o equilíbrio entre estresse e tranquilidade. 3) A saúde não está ligada à falta de conflitos e adversidades, mas com a sabedoria de lidar com essas situações.

19	Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados	Construir um panorama do que se sabe de mais recente sobre práticas complementares e seus resultados no manejo dos pacientes em tratamento de câncer.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Entre as terapias de mind-body¹, ressaltamos uma melhora significativa do estresse, depressão e ansiedade, fadiga e qualidade de vida. 2) A massagem oncológica, individualizada para cada paciente, mostrou melhora principalmente para dor e fadiga, e bem-estar geral. 3) Sobre os fitoterápicos e suplementos, existem poucos estudos com boas evidências; porém, há relato de diminuição da dor, náusea e vômitos, principalmente após uso de cannabidiol. 4) Ressaltou-se também a importância da dieta e exercício físico na melhora da microbiota intestinal, intimamente relacionada ao sistema imune, e alívio de fadiga, problemas no sono, ansiedade e bem-estar geral. 5) A prática integrativa mais estudada foi a acupuntura, e a melhora da dor relatada por 74% dos pacientes de um estudo após apenas uma sessão. Realização de oficinas cria espaços de reflexão para que os futuros profissionais entendam a necessidade de incluir as práticas integrativas e complementares em sua prática clínica e nos processos de trabalho.
20	A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer	Investigar o papel de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer.	<ol style="list-style-type: none"> 1) A utilização das práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes oncológicos é indicada para: alívio do estresse, da ansiedade, dos efeitos colaterais da quimioterapia, melhora da dor, aumento dos níveis de dopamina e serotonina, diminuição de sintomas depressivos entre outros.as práticas integrativas revelam melhoria da saúde e bem-estar dos idosos.
21	Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das práticas integrativas e complementares: revisão da literatura.	Investigar quais as PICS utilizadas por pacientes oncológicos e quais as finalidades, foram delimitados através do método de revisão integrativa da literatura.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Os tratamentos convencionais para o câncer são utilizados com os objetivos de cura, controle da doença, aumento da sobrevida, devendo ser utilizado em concomitância com as práticas alternativas.
22	Uso de práticas integrativas e complementares no paciente oncológico	Identificar principais pics utilizadas no paciente oncológico, descrever benefícios no cuidado do paciente e indicar justificativas do uso das PICS.	<ol style="list-style-type: none"> 1) As principais pics utilizadas são a fitoterapia e intervenções mente-corpo, como a oração de cura; 2) Como benefícios ao paciente oncológico: fortalecimento do sistema imune, diminuição de sinais e sintomas da enfermidade, promove melhoria na qualidade de vida e influencia no seguimento do tratamento convencional. 3) Como justificativa ao seu uso, destaca-se a insatisfação diante da medicina convencional, a possibilidade de auto-cuidado e a possibilidade de minimização dos efeitos colaterais.

1- Mind-Body: Práticas relacionadas a exercícios que trabalham o corpo e a mente simultaneamente, como meditação, dança e yoga (GOLDSTEIN et al., 2018).

23	Práticas Integrativas e Vivências em Arteterapia no Atendimento a Pacientes Oncológicos em Hospital Terciário	Relatar a experiência de vivências de Arteterapia com grupo de pacientes com câncer, durante sessões de quimioterapia em um hospital universitário visando promover bem-estar, elevar a autoestima, diminuir o estresse e a ansiedade, tornando o processo terapêutico mais humanizado.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Foi possível perceber através das falas dos participantes, o bem-estar promovido e a melhora na ansiedade. 2) A utilização da Arteterapia durante as sessões trouxe benefícios aos pacientes e seus acompanhantes, segundo os relatos dos mesmos, incentivando a continuidade da utilização desse recurso como forma de contribuir com a humanização da assistência prestada pelo serviço.
24	Práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer	O objetivo da pesquisa foi investigar o uso de práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Observou-se que 23,80% das crianças com câncer utilizam das práticas integrativas e complementares durante o tratamento, porém 80,0% destas práticas não são indicadas por profissional de saúde. 2) 60% informam ao médico sobre a sua utilização. Os pais referem as práticas alternativas como ferramenta para o êxito do tratamento; para o conforto e alívio das preocupações e do estresse como mecanismo para evitar os efeitos colaterais. 3) As crianças fazem uso de práticas integrativas e complementares em saúde com caráter totalmente complementar ao tratamento convencional.
25	Reiki como forma terapêutica complementar no cuidado à saúde do paciente com câncer: uma revisão integrativa da literatura	Discutir o efeito do reiki como terapia complementar no tratamento de pacientes com câncer.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Observou-se que a partir de 30 minutos de reiki, por pelo menos 4 sessões, pode reduzir de maneira significativa a dor, fadiga, ansiedade, depressão e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida em diversos tipos de câncer é uma prática não invasiva e segura.

Fonte: Elaboração das autoras.

Quadro 03- Síntese das categorias mais corriqueiras entre os artigos relacionados à PICS.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	IDENTIFICADORES DOS ARTIGOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Principais práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes oncológicos		
Fitoterapia	ID2 ID14 ID16 ID22	20
Práticas religiosas	ID4 ID5 ID6 ID8 ID9 ID15 ID18 ID22	
Mindy-body/ atividades ou exercício de respiração e meditação	ID25 ID17 ID 19	
Técnicas físicas, mecânicas, psicológicas e cognitivas	ID3 ID17 ID18	
Acupuntura	ID19	
Arteterapia	ID23	
Necessidade de mais pesquisas e disseminação sobre as PICS		
Se faz necessário quanto aos seus efeitos em pacientes oncológicos	ID1	7
Necessários mais estudos para comprovar a eficácia das técnicas alternativas para o controle da dor	ID3	
Faz-se necessário ter uma visão exploratória sobre as PICS	ID10 ID19	
Necessitam estudos para entender a construção de sentido sobre uma determinada situação de saúde e doença a partir da perspectiva dos pacientes	ID12	
Pacientes desconhecem as PICS, mas utilizavam a modalidade relacionada ao conhecimento popular	ID16	
Relação entre PICS e tratamento convencional		
Uso da pic atrelado ao tratamento medicamentoso	ID1 ID3 ID4 ID5 ID13	13
O uso da Mac ajuda de maneira positiva nas decisões em relação ao tratamento convencional	ID7 ID16	
Práticas relacionadas à quimioterapia	ID14 ID22 ID24	
União do conhecimento popular e científico	ID2	
Pacientes de diferentes classes e filiações religiosas enxergavam nas terapias complementares/espirituais um possível tratamento	ID4	
Busca por MAC pela carência econômica	ID4	
O papel do profissional na utilização das PICS		

Acompanhamento de profissionais da saúde para que não ocorra nenhum tipo de efeito indesejado	ID1 ID24	6
Acompanhamento para proporcionar vínculo entre profissional e paciente	ID2	
O profissional recomenda o uso das pics em paralelo ao modelo biomédico	ID3 ID24	
Os profissionais não são informados pelos pacientes quanto à utilização	ID17	
PICS na diminuição da dor/efeitos colaterais do tratamento do câncer		
Diminuição do estresse, ansiedade e depressão	ID5 ID7 ID19 ID18 ID20 ID24 ID25	10
Alívio dos sintomas como ansia, vômito e efeitos colaterais do tratamento convencional	ID19 ID21 ID22	
PICS na qualidade de vida de seus usuários		
A utilização com o enfoque no bem-estar	ID1 ID2 ID5 ID6 ID17 ID19 ID20 ID23	12
Objetivo de cura e controle da doença	ID21 ID22 ID24 ID25	

Fonte: Elaboração das autoras.

5. DISCUSSÃO

As práticas integrativas e complementares contribuem para atenção à saúde, interagindo com ações e serviços do SUS, por meio da portaria nº 702, de 21 de março de 2018 da PNPIC, com o objetivo de integrar sistemas convencionais e recursos terapêuticos à 29 terapias disponíveis (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018).

Tesser (2018) afirma que as PICS carregam saberes e técnicas de cuidado integral, voltado para a promoção à saúde com instrumentos e alianças em sua utilização no processo do adoecimento, no cuidado e na busca pela cura, com uma relação maior de solidariedade e aproximação do profissional e o doente, com abordagem filosófica, cosmológica e holística, contendo a junção entre valores e crenças dos usuários.

Os três principais eixos que se ressaltaram estão relacionados à utilização das PICS no cuidado do paciente com câncer; aos resultados corporais individuais; e à inserção dos profissionais de saúde neste meio. A prática das PICs tem o potencial de contribuir para que os indivíduos repensem na sua relação com os processos saúde-doença por meio de mudanças na sua visão particular, algo considerado bom para a sua vida, pois há a redução do sofrimento, já que elas não atuam somente nos efeitos físicos, mas também nos efeitos psicológicos, tornando os indivíduos capazes de enfrentar as adversidades relacionadas à doença (GOLDSTEIN et al., 2018; SILVA et al 2018).

O diagnóstico com algum tipo de neoplasia pode gerar inúmeros sentimentos ao enfermo e aos familiares, pois os pacientes oncológicos passam por processos diferentes de demais doentes, considerando a incerteza da sua recuperação e noção da sua mortalidade. Esses sentimentos podem ser representados por depressão, estresse, ansiedade e o medo da morte que se unem aos efeitos adversos dos tratamentos convencionais e da própria doença corroborando para o enfraquecimento do indivíduo (OLIVEIRA 2021; SILVA 2018).

Na contramão desses danos colaterais, a procura por melhores alternativas de cuidado tem aumentado na intenção de uma oncologia integrativa, com o objetivo de aplicar a medicina complementar e integrativa ao tratamento do câncer (OLIVEIRA, 2021) A busca por essas práticas acontecem para garantir o cuidado integral e, em alguns casos, o cuidado paliativo em enfermos que não tem possibilidade de cura. As práticas integrativas e complementares vão em contrapartida da saúde tecnológica, pois essas estão focadas apenas no lucro e em dividir em várias partes o tratamento do indivíduo (COSTA, 2020; SILVA 2018).

Grande parte dos artigos selecionados mostrou a importância de se considerar o indivíduo como um todo, levando em consideração o processo saúde-doença em que ele se encontra. Os efeitos mais citados em pacientes com câncer foram o relaxamento, alívio das dores, aumento do bem-estar, diminuição dos desconfortos e tensões, além da diminuição da ansiedade que os tratamentos causam.

Os dados apresentaram que os indivíduos, após o tratamento não-convencional, sentiram uma melhora na diminuição do estresse, na qualidade do sono e principalmente nos impactos causados pelo tratamento convencional. Foi considerado também o autocuidado e a percepção dessas práticas com efeito benéfico para a vida, atuando na diminuição do sofrimento, ultrapassando a patologia do câncer e apontando para os outros benefícios que essas práticas podem gerar.

Nessa conjuntura, Tesser et al. (2018) ressalta uma melhora significativa do estresse, depressão e ansiedade, fadiga e qualidade de vida, destacando a utilização da massagem, em pacientes oncológicos, com resultados eficazes na melhora para dor e fadiga, e bem-estar geral. Para ele são poucos os estudos com boas evidências quanto a fitoterapia, apesar de haver falas de diminuição da dor, náusea e vômitos, no entanto, para Silva et al. (2018) a homeopatia, fitoterapia e plantas medicinais são os tratamentos mais utilizados.

Além disso, as práticas de exercícios de respiração e meditação e a utilização da arteterapia, durante o período de sessões de quimioterapia e radioterapia, trouxe benefícios aos enfermos e familiares pesquisados por VIDAL (2012), incentivando a continuidade da utilização desses recursos como forma de fortalecer a humanização da assistência oferecida pelo serviço.

Observou-se que o tratamento convencional causa, além de danos físicos, a sobrecarga mental dos pacientes e a literatura sugere que a prática integrativa e complementar pode trazer conforto emocional imediato e gerar força para o enfrentamento do processo saúde-doença, permitindo assim resultados mais eficazes e satisfatórios (MENIN, 2020).

No contexto amazônico, GOLDSTEIN et al, (2018) afirmam que o uso das PICS é comum entre a população, onde se destaca as “benzedeiros” e os “pajés” como profissionais capazes de aliviar os sintomas através de rezas e outros rituais, considerados religiosos pela população, porém pouco se encontrou de estudos relacionados à essas práticas, evidenciando ainda mais a necessidade de pesquisas.

Segundo Leal, (2008) o uso das PICS devem ser acompanhadas por profissionais da saúde para que não ocorra algum efeito negativo para o tratamento convencional do câncer, viabilizando o auto-cuidado e a possibilidade de minimização dos efeitos colaterais. Os profissionais que a utilizam referem as práticas integrativas e complementares como instrumento para o êxito do tratamento, para o conforto e alívio das preocupações e do estresse para manejo da dor.

Ainda assim a busca pela utilização das PIC é mais prevalente entre pacientes do que entre profissionais da saúde, portanto, se nota uma conveniência dos pacientes em falar ou escutar sobre as PICS e o interesse de que o profissional forneça e supervisione essas práticas. Em contrapartida, há uma resistência por parte dos profissionais em aceitar as PICS, o que faz com que o conhecimento por terceiros seja uma das principais maneiras como os pacientes passam a conhecer e até mesmo adotar essas práticas, assim há a necessidade do interesse dos profissionais da saúde em conhecer as PICS e avaliarem a recomendação do seu uso por parte de pacientes (CAETANO, 2016; TEXEIRA; LEFEVRE, 2008).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo listou os principais trabalhos que relacionam as PICS no cuidado do paciente com câncer, onde foi possível identificar a fitoterapia, a homeopatia, os costumes religiosos, mindy-body, técnicas físicas, mecânicas, psicológicas, cognitivas, acupuntura e arteterapia como principais práticas utilizadas na busca por um cuidado integral, com o intuito maior de amenizar o efeitos colaterais do tratamento convencional, trazendo esperança, bem-estar e a diminuição ou alívio dos sentimentos causados pela doença em si, como estresse, depressão, ânsia e vômito.

Os artigos destacaram as práticas integrativas e complementares como tecnologias de baixo custo, que podem ser utilizadas em todos os níveis de assistência, inclusive na atenção terciária, sendo assim amplamente procurada, porém, apesar de seu uso proporcionar um vínculo entre profissional-paciente, nem sempre ele é informado aos profissionais de saúde, o que pode acabar causando um efeito indesejado ao tratamento. Ressalta-se ainda a resistência entre gestores e profissionais de saúde na adesão da PNPIC, mesmo que seu uso seja em corroboração ao tratamento biomédico.

Assim nota-se que apesar de serem complementares ao modelo convencional do tratamento de câncer, as PICS, quando usadas em consonância às outras formas de cuidado ao paciente, dão suporte à sua qualidade de vida proporcionando uma melhora do seu bem-estar biopsicossocial. Destaca-se ainda a necessidade de mais pesquisas nessa área para evolução do conhecimento científico e acadêmico, de modo a garantir a formação de profissionais da saúde holísticos, capazes de atender pacientes oncológicos de maneira integral.

REFERÊNCIAS

- ALMINHANA L.; NOÉ, S. Saúde e espiritualidade: Contribuições da psiconeuroimunologia e das técnicas mente-corpo para o tratamento do câncer. **Rev. estudos teológicos**. 2010.
- ASSIS, J. et.al. Medicina Tradicional no Brasil e em Moçambique. **Rev. Do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará**. 2018.
- AURELLANO, W. Terapias espirituais e complementares no Tratamento do câncer: a experiência de Pacientes oncológicos em Florianópolis (SC). **Rev. Caderno de saúde coletiva**. 2013.
- BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer / **Instituto Nacional de Câncer**. – Rio de Janeiro : Inca, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC; 2018.
- CASARIN. S.; HECK. R.M.; SCHWARTZ E.. O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família. **Rev. família, saúde e desenvolvimento**. 2005.
- CONTARATO, A; BENTO, F; RAMPELLOTTI, L. Motivação dos pacientes com histórico de câncer de mama em buscar as terapias alternativa. **Rev. eletrônica de extensão**. 2016.
- COSTA A. et.al. Práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer. **Rev. Enfermagem Atual**. 2020.
- FREIRE, M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. **Rev. da escola de enfermagem da USP**. 2014.
- GOLDSTEIN, C. et al. Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados. **Rev. Acta Médica**. 2018.
- GRANER, K.M; JUNIOR, A.L.; ROLIM, G.S.. Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. **Temas psicol.**, Ribe Preto , v. 18, n. 2, p. 345-355, 2010.
- JACONODINO C.; AMESTOY S.; THOFEHRN M. A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. **Rev. cogitare enfermagem**. 2008.
- LEAL, F; SCHWARTSMANN, G; LUCAS, H. Medicina complementar e alternativa: uma prática comum entre os pacientes com câncer. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 54 (6) • Dez 2008.
- LEITE, P. et al. Uso de práticas integrativas e complementares no paciente oncológico. **Rev. Psicologia**. 2018.

LIMA, JF. et.al. Uso de terapias integrativas y complementarias por pacientes sometidos a la quimioterapia. **Rev. Avances em enfermeira**. 2015.

LUZ, M; BARROS, N. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos Teóricos e Empíricos. **Rev. Série Clássicos para Integralidade em Saúde**. 2012.

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa Para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Rev. Texto & Contexto – Enfermagem**. 2008.

MENIN S. Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das práticas integrativas e complementares: revisão da literatura. **Rev. Perspectiva Ciência e Saúde**. 2020.

OLIVEIRA M. Reiki como forma terapêutica complementar no cuidado à saúde do paciente com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Nutrição Clínica**. 2021.

PETRAROLHA *et al.* Uso de medicina alternativa em pacientes oncológicos de cabeça e pescoço. **Rev. brasileira de cirurgia de cabeça e pescoço**. 2016.

REIS, B. *et al.* O uso da medicina alternativa e complementar (MAC) em pacientes com câncer de mama. **Rev. Caderno de naturologia e terapias complementares**. 2014.

SAMANO, E. et al. Praying correlates with higher quality of life: results from a survey on complementary/alternative medicine use among a group of brazilian cancer patients. **Rev. paulista de medicina**. 2004.

SILVA, M. et al. Práticas Integrativas e Vivências em Arteterapia no Atendimento a Pacientes Oncológicos em Hospital Terciário. **Rev. Saúde e Sociedade**. 2018.

SOUSA, R. Evolução de Práticas Integrativas de Saúde no DF comparando os anos de 2005 e 2011: oferta de serviços e relação com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 2012. 56 f. **Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)—Universidade de Brasília**, Ceilândia, 2012

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v.8, n 1, p. 102-106, 2010.

SPADACIO C.; BARROS N. Uso de medicinas alternativas e complementares por pacie com câncer: revisão sistemática. **Rev. de saúde pública**. 2008.

SPADACIO C.; BARROS N. Conventional therapeutics and non-conventional therapeutics for cancer treatment: the meanings of religious practices. **Rev. interface de comunicação, saúde e educação**. 2009.

SPADACIO, C. et al., 2010. Medicinas alternativas e complementares: Uma metassíntese. **Rev. Caderno de saúde pública**. 2010.

SPADACIO. C. Os sentidos das práticas terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer. **Dissertação de mestrado da Universidade Estadual De Campinas**. 2008.

TESSER, C; SOUSA, I. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde Brasileira. **Rev. Saúde Debate**. 2018.

TEXEIRA, J.; LEFEVRE, F. Significado da intervenção médica e da fé religiosa para o paciente idoso com câncer. **Rev. ciência & saúde coletiva**. 2008.

VIDAL, M. Utilização de medicinas alternativas e complementares numa amostra de mulheres com cancro de mama. **Dissertação de mestrado da Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida**. 2012

XAVIER, L.; TAETS, G.. A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. **Rev. Enfermagem Brasil**. 2021.